

Removida invasão no Jaburu

Cerca de 60 barracos foram derrubados; as famílias, que vendiam lixo, não sabem como vão sobreviver

Cerca de 60 barracos foram derrubados ontem pela manhã, em uma área vizinha ao Palácio Jaburu, por funcionários do Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab). As famílias que moravam no local não ofereceram resistência; questionavam apenas do que iriam viver a partir daquele momento, já que muitas tiravam o seu sustento do lixo, de catar papel para revender para as empresas.

De acordo com Cláudio Martins de Pinho, coordenador da operação, as pessoas inscritas no órgão foram removidas para o Centro de Desenvolvimento Social (CDS), onde serão cadastradas para a frente de trabalho do Serviço de Limpeza Urbana (SLU). As famílias inscritas no Idhab vão ser transferidas para a quadra 601 do Recanto das Emas, do programa Morar Legal.

Expectativa — Jonas dos Santos Matos, que mora no local desde 82, é um dos que vão morar no Recanto das Emas. Funcionário público recebendo pouco mais de um salário mínimo. ele diz que vai levar junto quatro irmãos e suas famílias. A expectativa é de que, depois de construir a sua casa, haja

lugar para todos, cerca de 25 pessoas.

Sônia Alves de Sousa, há 30 anos no local, tem um filho e está grávida de sete meses. O seu marido sustenta a casa com o dinheiro que consegue com a venda de papel, aproximadamente R\$ 100,00 por mês. Ela alega que não tem para onde ir e sem a renda que consegue com o lixo não tem como manter a família. Em situação idêntica estão mais

outras 100 pessoas que dependem diretamente do lixo.

Morando no local há 20 anos, com esposa e três filhos, Francisco Santana, inscrito no Idhab desde 94, reclama que não recebeu orientação do órgão para procurar os seus direitos e diz que, agora, não sabe o que fazer. Ele não quer ir para o CDS e não tem onde morar. “E agora, como vou trabalhar?”, pergunta.

A invasão, segundo Pinho, foi removida em novembro, mas logo em seguida os invasores voltaram para o local. Ele diz que muitas famílias não procuraram o Idhab para regularizar a situação. A retirada, de acordo com ele, visa a oferecer melhores condições para as famílias que moram em ocupação irregular.

Francisco Santana, morador da invasão, diz que não recebeu nenhuma orientação do Idhab e que não sabe o que fazer. “E agora, como vou trabalhar?”, pergunta.



Moradores da invasão não resistiram à derrubada dos barracos, mas não sabiam para onde ir nem como sobreviverão de agora em diante

Ruy Baron